



LEITURA E LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NAS AULAS REMOTAS

Samara Magalhães Macedo de Paula (IC)*¹

Carolina do Carmo Castro (PQ)

Alessandra Lemes D'Abadia Pereira (IC)

Cristiane da Silva Vieira (IC)

Kárita Oliveira Silva (IC)

Khariny Almerinda Ferraz Peres Silva (IC)

Universidade Estadual de Goiás- Campus Cora Coralina – Unidade Universitária de Itaberaí
sec.itaberaí@ueg.br

Resumo:

A contação de história se faz necessária no contexto escolar, pois possibilita a criança estar em contato com obras literárias que substanciam as várias possibilidades de apreensão da cultura socialmente acumulada pela humanidade desde o surgimento da escrita. Sabendo disso, o objetivo deste estudo é apresentar a ação realizada pelas bolsistas do Subprojeto Pedagogia-Itaberaí no grupo de WhatsApp da turma de 2º ano do ensino fundamental da escola parceira no período das aulas remotas. A COVID-19² provocada pelo novo Coronavírus, cujas consequências sucederam o isolamento e as aulas remotas (on-line) para as turmas de alfabetização revelou que o cotidiano escolar mudou, estabelecendo novos ritmos para milhões de estudantes que aprenderam ou não a ler e a escrever isolados. A partir da temática alfabetização que norteia o planejamento das ações a serem realizadas na escola parceira, verificou-se que a contação de história por meio da gravação de vídeos realizadas pelas bolsistas do PIBID seria uma alternativa pedagógica para estimular o gosto pela leitura e escrita durante as aulas remotas, visto que a partir de autores como BARBOSA (1992), FREIRE (2005) verifica-se que a imersão da criança na leitura e literatura auxilia no desenvolvimento da linguagem, autonomia e visão crítica enquanto sujeito.

Palavras-chave: contação. história. alfabetização. pandemia. leitura. PIBID

Introdução

Para discutir a respeito da contação de histórias e alfabetização no ambiente educacional é preciso, primeiro compreender o contexto histórico acerca do assunto

¹ samaradaniels2@gmail.com

² Vírus denominado SARS-CoV-2, identificado em Wuhan-China e causou a pandemia da COVID-19.





em questão. É certo que ao longo dos anos a prática da contação de história nas escolas cresceu consideravelmente, e continua nessa crescente.

Atualmente existem nas escolas inúmeros livros com temas diversificados, contemplando o interesse de todos os gêneros, porém essa preocupação em contar histórias para as crianças nem sempre foi assim. Até por volta do século XII não existiam livros destinados às crianças e as histórias que elas ouviam eram sempre contadas por intermédio de um adulto, portanto, com linguagens e expressões adultas. Por esse motivo, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, o sentimento de infância não existia nessa época. Sobre isso, Ariès revela que:

Sob a influência desse modo clima moral, surgiu uma literatura pedagógica infantil distinta dos livros para adultos. Entre a massa de tratados de civilidade redigidos a partir do século XVI, é muito difícil reconhecer os que se dirigiam aos adultos e os que se dirigiam às crianças. Essa confusão se explica por questões ligadas à estrutura da família e às relações entre a família e a sociedade (ARIÈS, 2012, p.92).

Somente em meados do século XVIII é que a essência da criança passa a ser representada, nesse momento se descobre o sentimento de infância. Os livros passam a ter conteúdos e linguagens próprias para elas, e a escola ganha enorme importância no processo de aprendizagem da leitura.

Nos dias de hoje há uma grande variedade e nota-se uma preocupação ainda maior com os conteúdos dos livros, sobretudo que estes sejam destinados às crianças de acordo com sua faixa etária, isto é, possuindo a forma de linguagem própria para cada um, para melhor compreensão da leitura.

Sendo assim, a instituição de ensino é o elemento fundamental para a introdução da leitura. É por meio da escola que acontece a alfabetização, tendo como principal responsável o professor que é o mediador deste processo e que deve incluir métodos que destaquem a importância dos livros no meio social, contribuindo com a formação de leitores.

Nesse contexto, o docente é quem cria o caminho para simplificar a aprendizagem, mas para isso é importante que ele seja um pesquisador e conheça as necessidades das crianças. Sobre isso, Barbosa afirma que:





O professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e técnicas e assume o papel de orientador, de facilitador da aprendizagem. Para isto, ele necessita, de um lado, aprofundar-se no conteúdo referente às questões de leitura e, de outro, ter um bom conhecimento das crianças que lhe são confiadas, uma atitude positiva e atenta frente aos alunos, uma sensibilidade pelos interesses e possibilidades de cada um. Tem também de conhecer a realidade social do país e as questões do acesso aos bens culturais produzidos no passado e no presente. Somente o professor pode intuir o que convém fazer num determinado momento para ajudar o aluno aprender a ler (BARBOSA, 1992, p. 137).

Conforme o autor, o educador tem que conhecer a realidade do país para a tomada de decisões no que diz respeito à alfabetização. Então é necessário que ele estude o assunto e crie estratégias para facilitar a aprendizagem da leitura. Desse modo, é essencial respeitar o período de aprendizagem de cada um e abrir caminhos para tornar esse processo mais simples. Sobre isso, Freire cita que:

Daí que sempre tinha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador (FREIRE, 2005, p. 20)

O autor, portanto, enfatiza que o aluno tem que ser compreendido por meio da sua própria linguagem e do contexto no qual se insere, porque assim ele se sente à vontade para expressar o seu real desejo. Apesar do incentivo e da evolução da literatura para as crianças, percebe-se pouco exercício de leitura, em geral, a população quase não lê, sobretudo os adultos que foram desmotivados e pouco estimulados no período de alfabetização.

Diante desse contexto, enquanto ação pedagógica do Subprojeto Pedagogia/Alfabetização da Unidade Universitária de Itaberaí propusemos criar vídeos com histórias infantis que fazem parte do repertório cultural das crianças e divulgá-las no grupo de WhatsApp a fim de aproximar os estudantes do processo educativo de maneira divertida, demonstrando o quanto a leitura pode ser prazerosa.





Material e Métodos

Durante a pandemia, percebemos que a partir do isolamento e o afastamento das crianças da escola, a alfabetização ficou extremamente prejudicada. A partir de diversas realidades educacionais, econômicas e socioculturais, KRENAK (2020) nos revela que a COVID-19 e seus desdobramentos, nos expõe uma educação pautada na universalização de saberes, que sempre excluiu e nunca foi neutra, pois atende necessidades capitalistas e reafirmam as desigualdades, assim como a pandemia. Santos (2020, p. 15) reafirma tal posicionamento revelando que: “qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros e impossível para um vasto grupo”.

Com o intuito de auxiliar a Escola Municipalizada Modestina Fonseca durante as aulas remotas no período de pandemia, verificou-se que o momento de leitura poderia se tornar divertido, a partir da contação de histórias, em que as bolsistas utilizando cenários temáticos, fantoches, palitoches e músicas contribuíram com o momento intitulado “Curtindo a leitura”, produzindo vídeos semanais contando histórias de diferentes gêneros textuais.

Para que a ação fosse realizada, a revisão bibliográfica se tornou importante, pois permitiu compreender o que já foi escrito sobre os temas relacionados à leitura, literatura, contação de história, alfabetização e como elas andam juntas no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Nas reuniões semanais ocorridas pelo Google Meet entre coordenadora, professora supervisora e bolsistas foram realizadas leituras, debates e fichamentos de documentos como a Política Nacional de Alfabetização e de diferentes obras como Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra (Paulo Freire); Alfabetização e Letramento (Magda Soares); Letramento: um tema em três gêneros (Magda Soares); Reflexões sobre alfabetização (Emília Ferreiro); Com todas as letras (Emília Ferreiro); Letramento literário: Teoria e prática (Rildo Cosson); Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas (Maria Cecília Micotti); A importância do ato de ler (Paulo Freire) e Letramento literário: um caminho possível (Hiluska de Figueiredo) buscando compreender a importância da leitura e literatura para o processo de alfabetização.





Durante o planejamento das ações relacionadas a contação de história, a voluntária Samara Magalhães, realizou um minicurso online para a equipe pedagógica da Escola Municipalizada Modestina Fonseca e bolsistas do Subprojeto Pedagogia/Alfabetização sobre a importância da contação de histórias, a escolha das obras literárias e os recursos que podem ser utilizados para tornar esse momento mais divertido para os estudantes.

A partir da leitura e discussão da obra Planejamento Escolar do autor José Carlos Libâneo, as bolsistas elaboraram planos de aula, utilizando livros infantis como Chapeuzinho Vermelho (Charles Perrault), Qual é a cor do amor? (David Wojtowycz), Menina bonita do laço de fita (Ana Maria Machado), A casa sonolenta (Audrey Wood), “Tilimpim o garoto limpinho (Fábio Beneduce), O reino dos dentes saudáveis (Ewerton Silva) e a fábula O Leão e o Rato. Nesse contexto, verifica-se que a revisão bibliográfica por meio da leitura, debate e fichamento de livros e artigos sobre o tema do Subprojeto foram essenciais para compreensão das ações de contação de história realizadas pelas bolsistas do PIBID.

Resultados e Discussão

A partir da exibição dos vídeos criados pelas bolsistas do PIBID no grupo de WhatsApp do 2º da Escola Municipalizada Modestina Fonseca, verificou-se quanto as crianças foram receptivas com a contação de histórias. A cada vídeo postado, os estudantes interagiam com as bolsistas, fazendo o relato da história por meio de vídeos ou gravando áudios relatando a parte da história que mais gostaram. Fizeram também desenhos, dobraduras de papel e em alguns momentos escolheram como gostariam que terminasse a história.

A contação de história para as crianças na turma do 2º ano, como apresentado aqui, é mais que oferecer histórias para as crianças. É um campo de possibilidades que se liga com os conhecimentos prévios que os estudantes já trazem a partir do seu contexto cultural, com sua visão ativa e suas capacidades que ainda estão em formação.





depende de vários fatores que compõe o indivíduo como seus costumes e cultura, sua condição socioeconômica, entre outras.

Logo, cabe a nós, futuras profissionais da área da educação, criarmos estratégias para alcançar a todos, com o único objetivo, a aprendizagem. Destacamos que este estudo não tem objetivo de esgotar as discussões sobre ele, mas além de ajudar a entendê-lo, ampliar possibilidade de novas discussões.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás, em especial a Unidade Universitária de Itaberaí pela oportunidade de realizarmos o projeto com a coordenação da professora Carolina do Carmo Castro, a Escola Municipalizada Modestina Fonseca pelo auxílio na execução das ações propostas pelo Subprojeto Pedagogia/Alfabetização junto a professora supervisora Divina Aparecida Modesto e a CAPES pela bolsa que nos auxilia na aquisição de livros e materiais de papelaria para elaboração dos cenários e recursos para gravação dos vídeos.

Referências

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman. 2ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. 32ª. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2020.

